

JANEIRO  
2018

# REFLETINDO COM A FAMÍLIA



## Reunião de Mães e Pais



### Parceria família-escola: a importância dos limites e da educação em valores

Para que as crianças e os jovens desenvolvam-se bem, é necessário juntar as competências da família e da escola. Mais do que elaborar cobranças e críticas, é importante fazer uma integração da equipe escolar com a “equipe familiar”, a fim de que os pequenos momentos do cotidiano possam ser aproveitados para a prática da educação em valores fundamentais, como respeito, gentileza, solidariedade, cooperação, entre outros, e para a colocação de limites indispensáveis para encarar os desafios do desenvolvimento.

A aplicação desses limites indispensáveis traz muitos desafios. O principal deles é passar da lei do desejo para a lei do consenso: “nem sempre posso fazer o que quero na hora em que eu tenho vontade ou do jeito que eu quiser”. Para que isso aconteça, é preciso desenvolver o controle da impulsividade (da raiva e do desejo), que possibilitará a autorregulação (por exemplo, distribuir o tempo dedicado aos deveres e aos prazeres) e a administração da raiva (aprender a tomar conta da raiva para que ela não tome conta da gente). Os desafios do desenvolvimento incluem também a percepção do outro: não somos o centro do mundo, os outros também existem e, com eles, precisamos fazer “acordos de bom convívio”. Por fim, a percepção de que “quando aprendemos a tomar conta de nós mesmos, ninguém precisa ficar mandando na gente” marca o caminho que vai da dependência quase total da criança para a autonomia e a contribuição recíproca dos vínculos maduros.

Limites claros, coerentes e consistentes, na família e na escola, são indispensáveis para o bom desenvolvimento emocional e para a inteligência dos relacionamentos. Isto significa trabalhar com a criança a descoberta de possibilidades, por exemplo: “Isso que você quer fazer agora não pode, mas vamos descobrir o que pode?” ou “Como você pode mostrar que ficou com raiva do seu amigo sem bater nele?”. Quando os limites não são respeitados, precisam gerar consequências cabíveis, caso contrário, a credibilidade da palavra enfraquece. Comunicação é palavra, expressão corporal e ação: quando esses três aspectos se integram, enviamos mensagens coerentes, mas quando se desencontram, é a palavra que perde o poder. É uma missão impossível educar as crianças quando não contamos com o poder da nossa palavra.

Por medo de serem autoritários, muitos pais não exercem autoridade e afirmam que não conseguem dizer “não” aos filhos. Muitas vezes, os pais tentam delegar essa tarefa para a escola, sem perceber que os limites são essenciais nos dois contextos em que as crianças desenvolvem diferentes tipos de vínculo (em casa e na escola). É lamentável quando alguns pais, que não estabelecem os limites necessários à criança, se desentendem com os professores, que colocam as consequências cabíveis para os comportamentos inaceitáveis ou para as tarefas e “combinados” que não são cumpridos.

É preciso aproveitar as oportunidades do cotidiano para colocar os limites devidos e construir bases sólidas da educação em valores através da parceria essencial entre família e escola, uma vez que é essa parceria que promove o desenvolvimento da inteligência dos relacionamentos. Ao preparar crianças e jovens para viverem bem no século XXI, devemos saber que competência técnica não é suficiente para a crescente demanda de conviver em grupos e trabalhar em equipes: é necessário desenvolver o espírito empreendedor para perceber as oportunidades que se apresentam, aprender a administrar os conflitos que surgem das diferenças entre as pessoas, respeitar a diversidade e ter visão sistêmica. Com empenho e dedicação mútuos, a família e a escola ajudarão a desenvolver nos jovens e nas crianças as principais características da inteligência dos relacionamentos, como a capacidade de pensar antes de agir, comunicar-se com clareza, ter empatia, oferecer colaboração e valorizar os vínculos (“ser é mais importante do que ter”).

Maria Tereza Maldonado (CRP 1296/05) é mestre em Psicologia Clínica, palestrante e consultora.  
Disponível em: [http://www.mtmaldonado.com.br/artigos/familia\\_escola.php](http://www.mtmaldonado.com.br/artigos/familia_escola.php) (adaptado).

Serviço de Orientação Psicopedagógica – SOP

OSG.: 0551\_18edv/Rev.: ACL